



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E

**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de Línguas**

**Curso:** Licenciatura em Ensino de Português

**Disciplina:** Estágio II

**Tema:** PORTEFÓLIO REFLEXIVO SOBRE AS  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA  
COMUNITÁRIA 4 DE OUTUBRO

**Orientado:** Valdimiro Viegas José

**Maputo, Fevereiro de 2025**

**Valdimiro Viegas José**

**PORTEFÓLIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
REALIZADAS NA ESCOLA COMUNITÁRIA 4 DE  
OUTUBRO**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais,  
como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em  
Ensino de Português

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Názia Nhongo Bavo

**Maputo, Fevereiro de 2025**

### **Declaração**

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes aqui apresentadas estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

### **Assinatura**

---

Valdimiro Viegas José

**Valdimiro Viegas José**

**Portefólio das práticas pedagógicas realizadas na Escola  
Comunitária 4 De Outubro**

Portefólio avaliado como requisito para obtenção do grau de  
Licenciatura em Ensino de Português pela Faculdade de Letras e  
Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane - UEM

**Maputo, aos 10 de Março de 2025**

**Supervisora:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Názia Nhongo Bavo

**Rubrica**

---

**1º Vogal**

Prof. Dr. Victor Justino

**Rubrica**

---

**2º Vogal**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Benilde Vieira

**Rubrica**

---

### **Dedicatória**

Dedico este trabalho à minha mãe, Elisa António Chico, uma mulher guerreira que, com seu amor e dedicação, sempre me guiou na busca pelos meus sonhos. A sua força e perseverança foram essenciais para que eu pudesse conquistar meu lugar na faculdade e seguir em frente, alcançando a formação que tanto desejava.

Este trabalho é uma homenagem a todo o seu esforço e sacrifício, a sua constante presença e apoio em cada etapa do meu percurso. Agradeço por ser minha maior fonte de inspiração e por me ensinar a importância de nunca desistir.

Com todo meu carinho!

## **Agradecimentos**

A realização deste portefólio só foi possível graças ao apoio e a colaboração de diversas pessoas, as quais expresso minha sincera gratidão.

Agradeço, primeiramente, à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane e aos docentes do curso de Licenciatura em Ensino de Português - Laboral, pelo conhecimento transmitido ao longo do curso. Em especial, à minha supervisora, Názia Bavo, pela sua dedicação, paciência e orientações valiosas.

À Escola Comunitária 4 de Outubro, por proporcionar um ambiente enriquecedor para a minha formação, particularmente ao professor Castro Guambe, pelos ensinamentos compartilhados durante o estágio.

À minha esposa, Rassul Domingos, pelo apoio incondicional, paciência e incentivo durante toda a jornada.

Aos meus colegas do curso, pela troca de experiências, apoio e parceria ao longo desses anos.

Por fim, à minha família e amigos, pelo encorajamento e por acreditarem no meu potencial.

À todos, o meu muito obrigado!

## **Resumo**

Este portefólio documenta e analisa as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio supervisionado na disciplina de Estágio II, realizado na Escola Comunitária 4 de Outubro. O objectivo principal é reflectir sobre os desafios e aprendizagens adquiridas no contexto escolar, destacando aspectos fundamentais da prática docente. Para isso, o trabalho estrutura-se em cinco eixos de reflexão: as condições físicas da escola e o seu impacto no ensino-aprendizagem; os processos de planificação das aulas; a mediação da aprendizagem da língua portuguesa; os métodos e instrumentos de avaliação das aprendizagens; e, por fim, as aprendizagens construídas ao longo do estágio. A pesquisa adopta uma abordagem qualitativa, baseada na observação sistemática, na análise crítica de práticas pedagógicas e no registo das experiências vivenciadas. Os resultados evidenciam a importância da adaptação docente às condições institucionais, a necessidade de um planeamento flexível e contextualizado, além do papel central da avaliação na promoção da aprendizagem significativa. Conclui-se que a experiência do estágio foi essencial para a construção da identidade profissional, proporcionando reflexões sobre a prática educativa e contribuindo para o aprimoramento do ensino da língua portuguesa em contextos escolares diversos.

**Palavras-chave:** Portefólio pedagógico; ensino de Português; estágio supervisionado; avaliação da aprendizagem; práticas pedagógicas.

**Abstract:**

This portfolio documents and analyzes the pedagogical practices developed during the supervised internship in the discipline of Intership II, conducted at Escola Comunitária 4 de Outubro. The main objective is to reflect on the challenges and learning experiences acquired in the school context, highlighting key aspects of teaching practice. The study is structured into five areas of reflection: the physical conditions of the school and their impact on the teaching-learning process; lesson planning processes; the mediation of Portuguese language learning; methods and instruments for assessing students' learning; and, finally, the learning experiences gained throughout the internship. The research adopts a qualitative approach, based on systematic observation, critical analysis of pedagogical practices, and the recording of lived experiences. The results highlight the importance of teachers' adaptation to institutional conditions, the need for flexible and contextualized planning, and the central role of assessment in promoting meaningful learning. The study concludes that the internship experience was essential for the construction of professional identity, fostering reflections on educational practice and contributing to the improvement of Portuguese language teaching in diverse school contexts.

**Keywords:** Pedagogical portfolio; Portuguese language teaching; supervised internship; learning assessment; teaching practices.

## Índice

1. Lista de abreviaturas .....	15
2. INTRODUÇÃO .....	16
3. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA .....	18
3.1 Aspectos positivos .....	19
3.2 Aspectos negativos.....	19
4. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS INERENTES À PLANIFICAÇÃO DAS AULAS..	21
4.1 Importância da planificação de aulas .....	22
4.2 Elaboração de um plano de aula com base num plano de unidade temática .....	23
<b>5. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	<b>24</b>
5.1 Metodologias utilizadas na mediação de aulas .....	25
5.2 Material didático utilizado na mediação das aulas.....	26
6. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS .....	27
6.1 Tipos de avaliação utilizados .....	28
6.2 Dificuldades enfrentadas.....	29
6.3 Concepção da avaliação .....	29
6.4 Interpretação dos resultados da avaliação.....	30
7. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	31
7.1 A importância dos saberes teóricos e práticos na formação do professor .....	31
7.2 O estágio como espaço de construção da identidade profissional .....	32
7.3 Os desafios enfrentados pelo estagiário: a mediação entre teoria e prática .....	33
7.4 A reflexão crítica como ferramenta para superar dificuldades e consolidar a prática docente	34
8. CONCLUSÃO .....	36
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
10. APÊNDICES.....	38
11. ANEXOS .....	45

## **1. LISTA DE ABREVIATURAS**

**PEA** – Processo de ensino-aprendizagem

**EC40** – Escola Comunitária 4 de Outubro

**ACS** – Avaliação Contínua Sistemática

**AT** – Avaliação Trimestral

**UNESCO** – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization ( Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**ROFES** - Regulamento de Organização e Funcionamento da Escola Secundária

## 2. INTRODUÇÃO

O presente portefólio resulta do Estágio pedagógico realizado na Escola Comunitária 4 de Outubro (EC4O) e tem como objectivo reflectir sobre a escola, apresentando a sua constituição física e os aspectos que influenciam o processo de ensino-aprendizagem (PEA). Além disso, aborda a importância da planificação no PEA, incluindo a elaboração de um plano de aula baseado numa unidade temática. Também discute a mediação das aulas, destacando as metodologias utilizadas na sala e os materiais que auxiliaram nesse processo. No que diz respeito à avaliação, são analisados os tipos existentes, as dificuldades enfrentadas, bem como a concepção, aplicação e interpretação dos resultados. Por fim, a reflexão sobre as aprendizagens construídas no campo do estágio enfatiza a relevância dos saberes teóricos e práticos na formação do professor, a construção da identidade profissional, os desafios encontrados e a importância da reflexão crítica como ferramenta para superar dificuldades.

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, pois forma indivíduos críticos e preparados para os desafios do mercado de trabalho. No entanto, para que a escola cumpra esse papel, é essencial que disponha de condições físicas adequadas e de processos pedagógicos eficazes. Segundo Serra (2008), a escola moçambicana reflecte as desigualdades sociais, mas tem potencial transformador desde que sejam criadas as condições necessárias para o ensino e a aprendizagem.

Assim, infra-estruturas bem equipadas, recursos adequados e um ambiente educativo organizado favorecem o desempenho dos alunos e professores, enquanto a falta desses elementos pode comprometer a qualidade do PEA. Além disso, a planificação das aulas e a mediação pedagógica são fundamentais para alcançar os objectivos educacionais com eficácia, garantindo que o ensino não se limite à transmissão de conteúdos, mas contribua também para a construção da cidadania e a promoção de uma sociedade mais justa.

As reflexões apresentadas neste portefólio surgem a partir de uma análise crítica e detalhada das práticas pedagógicas observadas durante o Estágio, permitindo identificar tanto os avanços como os desafios e propondo soluções para a melhoria da qualidade do ensino na EC4O. Através da observação das condições físicas da escola, da implementação da planificação das aulas

e da mediação pedagógica, foi possível perceber como esses elementos impactam directamente a qualidade do ensino. A experiência de estagiar, juntamente com os saberes adquiridos ao longo da formação, contribuiu significativamente para a compreensão das complexidades do processo educativo.

### 3. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA

A presente reflexão resulta das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do estágio realizado na Escola Comunitária 4 de Outubro (EC4O). Sendo a escola um lugar onde as pessoas vão para adquirir conhecimento, ela desempenha um papel importante na sociedade, pois proporciona uma formação que visa não só a inserção no mercado de trabalho, mas também a actuação dos indivíduos como sujeitos críticos. Portanto, é pertinente reflectir sobre a sua constituição como espaço físico e identificar os aspectos que impactam, tanto positiva quanto negativamente, o processo de ensino-aprendizagem (PEA).

Segundo Antunes (2001), citado por Alvarenga (2011), "a escola é, em primeiro lugar, uma instituição social, uma forma de vida comunitária onde as crianças aprendem a cooperar, a partilhar, a respeitar o outro, aprendem a ser (homens livres, conscientes e responsáveis)" (p. 21). Este autor destaca o papel da escola como espaço de socialização e formação integral, que vai além da mera transmissão de conhecimentos académicos.

Seguindo essa perspectiva, Serra (2008) amplia essa visão ao afirmar que a escola moçambicana deve ser entendida como um microcosmo da sociedade, onde se reflectem as desigualdades e os desafios do contexto mais amplo, mas também onde se podem construir alternativas para a superação desses desafios. O autor traz uma definição de escola que reflecte a realidade moçambicana, enfatizando a sua dualidade: por um lado, reproduz as desigualdades sociais existentes; por outro, tem o potencial de ser um espaço de transformação, desde que sejam criadas condições adequadas para o ensino e a aprendizagem.

Uma escola deve possuir uma infra-estrutura adequada ao seu funcionamento, garantindo, dessa forma, um ambiente propício aos fins educativos. Além de contar com professores qualificados e um corpo não docente, a escola deve apresentar um vasto leque de infra-estruturas que contribuam para o PEA (Regulamento de Organização e Funcionamento da Escola Secundária, 2023, Art. 5º).

Aquando do estágio pedagógico supervisionado, foi possível perceber a existência de recursos que contribuían para que o PEA ocorresse sem sobressaltos, tais como o número ideal

de alunos por turma e a estrutura básica funcional que mantém o funcionamento da instituição. Entretanto, também foram identificados aspectos que impactaram negativamente o PEA, dentre os quais se destacam: a ausência de infra-estruturas como uma sala de informática equipada com rede de internet, a falta de material didático na biblioteca, uma papelaria não funcional, casas de banho sem condições, fornecimento irregular de água e janelas com vidros partidos.

### **3.1 Aspectos positivos**

Um dos aspectos positivos refere-se ao facto de a escola não ter superlotação nas turmas. O ROFES (2023) estabelece no seu artigo 41 que *uma turma regular deve ter até 50 alunos*, sendo que na escola as turmas têm até 45 alunos. Esse número reduzido facilita a aplicação de estratégias de ensino e permite ao professor familiarizar-se melhor com os alunos. No caso do estagiário, a turma era ainda menor devido a desistências, o que possibilitou um acompanhamento mais personalizado e a efectivação do PEA. Turmas menores permitem que os professores identifiquem mais facilmente as dificuldades individuais dos alunos e adaptem as suas metodologias de ensino para atender às necessidades específicas de cada um.

Outro aspecto positivo diz respeito à infra-estrutura básica e funcional da escola, que inclui onze salas de aula, casas de banho, gabinete para o director da escola, uma sala de professores e uma lanchonete, entre outras instalações. Embora faltem algumas infra-estruturas adicionais, como mencionado anteriormente, a presença da lanchonete é um ponto favorável, pois oferece aos alunos um espaço para adquirir lanches durante os intervalos. Isso contribui para o seu bem-estar e concentração durante as aulas, criando um ambiente mais propício ao aprendizado.

### **3.2 Aspectos negativos**

Um dos principais aspectos negativos da EC4O refere-se ao facto de a sala que deveria funcionar como biblioteca ser utilizada apenas para guardar documentos sem relação com o processo de ensino e aprendizagem (ver apêndice A2). Segundo Araújo e Vila (2019), "a biblioteca é uma coleção de livros e documentos congêneres para estudo, leitura e consulta" (p. 13), e é considerada um dos elementos essenciais para o bom funcionamento da escola, conforme estipulado no ROFES (2023). A ausência de uma biblioteca funcional limita o acesso dos alunos a recursos indispensáveis para pesquisas e trabalhos recomendados pelos professores. Sem livros actualizados, enciclopédias ou materiais de referência, os alunos ficam dependentes apenas dos

conteúdos transmitidos em sala de aula, o que restringe o seu desenvolvimento académico, a aprendizagem autónoma e a formação do seu carácter como cidadãos activos na sociedade.

Além disso, a papelaria da escola não funciona na sua plenitude, sendo utilizada apenas para digitalizar documentos da Direcção e reproduzir as Avaliações Trimestrais (AT). Muitas vezes, o estagiário solicitava aos alunos a reprodução de textos de apoio para as aulas, mas poucos conseguiam, sendo obrigados a caminhar alguns metros fora do recinto escolar para obter uma cópia. A falta desse espaço adequado dificultou o cumprimento das actividades planeadas, pois os alunos não tinham acesso fácil aos materiais de apoio essenciais para as aulas, e os professores careciam de um local adequado para reproduzir esses materiais.

Outro factor relevante é a ausência de uma sala de informática equipada com rede de internet, o que impede os alunos de realizar pesquisas, aprender sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e digitalizar trabalhos, como enfatiza o relatório Education for Sustainable Development Goals (2017) da UNESCO. Quando o estagiário recomendava trabalhos que exigiam digitalização, a maioria dos alunos não os realizava, devido à falta de acesso aos equipamentos necessários. Esse problema interferiu directamente na concretização dos objectivos estabelecidos para as aulas.

Além disso, a infraestrutura das salas de aula também apresenta deficiências significativas. Segundo Ribeiro et al. (2021), é fundamental que a sala de aula ofereça um ambiente adequado e favorável à realização das actividades programadas pelo professor. Na EC4O, as condições das salas de aula não favorecem o PEA, pois a maior parte das janelas está com os vidros partidos (ver apêndice A1, fig. 1). Em dias de chuva ou frio, a água entra pelas janelas, e o ar frio torna o ambiente desconfortável, o que provoca desconcentração nos alunos e, em alguns casos, leva à interrupção das aulas. Esse problema prejudica tanto o conforto dos alunos e professores quanto o alcance dos objectivos da aula.

Outro desafio enfrentado pela escola é a falta de manutenção das casas de banho, que não são mantidas em condições adequadas de higiene. Além disso, o fornecimento de água não é regular, o que agrava ainda mais a situação. A falta de saneamento básico e de água potável nas escolas pode levar à propagação de doenças e afectar directamente a concentração e o bem-estar dos alunos (Ribeiro et al., 2021). Na EC4O, a falta de limpeza contínua das casas de banho e a

falha no fornecimento de água comprometem a concentração dos alunos na sala de aula e contribuem para um ambiente escolar pouco saudável, afectando negativamente o PEA.

Em síntese, para melhorar o PEA na EC4O, é crucial priorizar a melhoria das infraestruturas degradadas e a criação das que estão em falta, assegurando um ambiente escolar propício à aprendizagem. A reestruturação da biblioteca, a operacionalização da papelaria e a criação de uma sala de informática equipada com internet devem ser alcançadas por meio de parcerias com editoras, ONGs e programas governamentais. Além disso, é necessário implementar um programa de limpeza e manutenção regular das casas de banho e garantir um fornecimento de água estável, através de soluções como cisternas ou tanques. A reparação das infraestruturas danificadas, como as janelas partidas, é igualmente fundamental. Estas ações, quando implementadas, permitirão superar os desafios que afetam o PEA na EC4O, promovendo não apenas um ambiente escolar saudável, mas também contribuindo para o desenvolvimento académico e pessoal dos alunos.

#### **4. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS INERENTES À PLANIFICAÇÃO DAS AULAS**

A organização racional de uma actividade educativa requer, necessariamente, uma planificação. Durante o Estágio Pedagógico supervisionado, a planificação desempenhou um papel crucial na organização e condução das actividades pedagógicas do supervisionado. Por isso, esta secção tem como objectivo reflectir sobre o processo de planificação desenvolvido durante o estágio pedagógico realizado na EC4O, enfatizando a sua importância e demonstrar como se elaborou um plano de aula com base num plano de unidade temática.

Segundo Libâneo (2006), "o planeamento escolar é uma prática docente que inclui tanto a previsão das actividades didácticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objectivos traçados, quanto a sua revisão e adequação no decurso do ensino" (p. 221). Dessa forma, a planificação constitui uma actividade em que o professor visualiza os seus anseios, metas e objectivos, procurando adequá-los ao contexto social dos alunos, de modo a alcançar os resultados almejados de forma consciente.

Por outro lado, a planificação de aulas pode ser vista como um processo sistemático e intencional de organização das actividades de ensino e aprendizagem (Muedaze, 2010). Para este

autor, a planificação envolve a definição de objectivos, a selecção de conteúdos, a escolha de metodologias e recursos, e a previsão de avaliações, com o propósito de garantir que os alunos alcancem os resultados esperados.

O autor, alinhando-se com o pensamento anteriormente trazido por Libâneo, enfatiza ainda que a planificação deve ser flexível e contextualizada, adaptando-se às necessidades dos alunos, ao ambiente escolar e às particularidades socioculturais. Por isso, ela não pode ser vista como um documento rígido, mas um guia que orienta o professor durante a aula, permitindo ajustes conforme as situações que vão surgindo no PEA, daí a sua grande importância.

#### **4.1 Importância da planificação de aulas**

A planificação é importante por várias razões, tanto para o professor quanto para os alunos. Primeiramente, ela permite que o professor organize o conteúdo de forma lógica e sequencial, garantindo que os alunos construam o conhecimento de maneira progressiva. Além disso, ao definir objectivos claros e mensuráveis, a planificação orienta o professor sobre o que esperar dos alunos e como avaliar o seu progresso.

Um bom plano de aula também considera as diferenças individuais dos alunos, como ritmos de aprendizagem, habilidades, diferentes origens e dificuldades, ajustando-se às necessidades específicas de cada um. A planificação oferece, ainda, a oportunidade para o professor reflectir sobre as suas práticas pedagógicas, identificar pontos de melhoria e experimentar novas metodologias, o que contribui para a sua formação contínua.

Do mesmo modo, ao planear as actividades de avaliação, o professor consegue verificar se os objectivos de aprendizagem foram alcançados e identificar áreas que precisam de reforço, evitando que lacunas se acumulem ao longo do tempo. Com a planificação, o professor também pode utilizar o tempo de aula de forma eficiente, evitando desperdícios e garantindo que todos os tópicos sejam abordados dentro do período estipulado. Além disso, ela permite a optimização dos recursos disponíveis, especialmente em contextos onde materiais didácticos são limitados, como é o caso da EC4O. Por fim, a planificação não elimina a possibilidade de imprevistos, mas prepara o professor para lidar com eles de forma mais eficaz. Por exemplo, se uma actividade não funcionar como esperado, o professor pode recorrer a alternativas previamente pensadas.

Assim, a planificação de aulas torna-se uma ferramenta fundamental para a qualidade do ensino e o sucesso dos alunos, permitindo que o professor actue de forma mais consciente, flexível e eficaz, adaptando-se às necessidades do contexto da sala de aula e promovendo uma educação inclusiva e significativa.

#### **4.2 Elaboração de um plano de aula com base num plano de unidade temática**

O plano de unidade temática é um instrumento de planeamento de médio prazo que organiza o ensino de um tema ou unidade de estudo ao longo de várias aulas. Ele é mais amplo e abrangente, integrando diferentes conteúdos, habilidades e objectivos relacionados a um mesmo tema. Por outro lado, o plano de aula é um instrumento de planeamento de curto prazo, mais específico e operacional, que detalha as actividades a serem realizadas numa única aula ou num conjunto de aulas relacionadas. Neste contexto, o plano de aula (ver apêndice B1) foi fundamentado no plano de unidade temática (ver apêndice B2), partindo de um conteúdo geral para o mais específico. Isso garantiu uma progressão lógica e adaptada às exigências da turma. Como exemplo, na unidade "Textos Multiusos", a aula sobre o "texto expositivo-explicativo" foi organizada de forma a iniciar com actividades de contextualização, seguidas por outras relacionadas à tipologia textual em estudo. Inicialmente, foram abordadas as diferenças entre os conceitos de "exposição" e "explicação", o que facilitou a análise e interpretação do "texto expositivo-explicativo". Dessa forma, os alunos puderam familiarizar-se com os conceitos básicos, preparando-os para a compreensão mais aprofundada do tema em estudo.

A avaliação, por sua vez, constituiu um dos factores chave da planificação, estabelecendo uma relação directa com os objectivos traçados para a aula. O acompanhamento do progresso dos alunos foi realizado por meio de avaliação contínua, seja através de perguntas sobre a matéria dada ou por exercícios de consolidação. Notou-se que, na turma do Estagiário, alguns alunos não gostavam de apresentar dúvidas, mesmo as tendo. Para superar essa resistência, foram fornecidos exercícios adicionais e incentivava-se a ida dos alunos ao quadro, permitindo identificar as dúvidas e esclarecê-las, o que beneficiava toda a turma.

Em relação às metodologias, os planos utilizaram tanto o método de elaboração conjunta quanto o trabalho independente para superar as dificuldades na sala de aula. Quando alguns alunos apresentaram dificuldades em entender os conceitos de "exposição" e "explicação", recorreu-se ao

método de elaboração conjunta, aliado à exploração dos conhecimentos prévios. Foram solicitadas ideias dos alunos que já estavam familiarizados com os conceitos, e com base nelas, formulou-se uma compreensão geral que facilitou o entendimento dos outros alunos. Essa abordagem assegurou que a introdução da matéria fosse acompanhada por todos, independentemente das suas dificuldades.

Em síntese, a utilização de um plano de unidade temática bem estruturado e a aplicação de metodologias adaptadas às necessidades dos alunos foram essenciais para garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação constante e a elaboração conjunta contribuíram para a consolidação dos conhecimentos e o progresso dos alunos, reforçando a importância de uma planificação eficiente e flexível para o sucesso pedagógico.

## **5. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

A mediação constitui o segundo momento de uma aula, no qual o professor aplica a maior parte das estratégias do processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo uma ponte entre o conhecimento e o aluno. Pode, igualmente, ser entendida como o processo pelo qual o professor orienta o ensino e a aprendizagem, recorrendo, para tal, a elementos como os métodos e estratégias, os materiais didáticos e o desempenho dos alunos nesse processo.

No âmbito do estágio pedagógico, a mediação desempenhou um papel fundamental na execução das actividades de ensino e aprendizagem. Por isso, é importante reflectir sobre este aspecto nesta secção, trazendo à tona todos os processos inerentes a essa mediação, que integraram as aulas durante todo o período de estágio.

A mediação é considerada a acção concreta do PEA, na qual o professor desempenha um papel essencial ao facilitar a assimilação dos conhecimentos pelos alunos (Piletti, 2004). Sendo a função do professor a construção do conhecimento, é na mediação que a sua figura de mero transmissor de saberes se desvanece, dando lugar à de mediador, facilitador ou orientador. Assim, o professor orienta os alunos para que sejam menos receptores passivos e actuem mais como sujeitos activos da sua própria aprendizagem.

Por outro lado, a mediação pedagógica é compreendida como o conjunto de intervenções e interacções realizadas pelo professor com o objectivo de facilitar e orientar o processo de ensino e aprendizagem (Libâneo, 2006). Para este autor, a mediação ocorre quando o professor, por meio de estratégias, recursos e métodos adequados, promove a relação entre o conhecimento e o aluno, favorecendo a construção de significados e o desenvolvimento de habilidades, tornando o aluno activo na sua própria aprendizagem.

### **5.1 Metodologias utilizadas na mediação de aulas**

Durante o estágio pedagógico, foram aplicados diferentes métodos de ensino, cada um com um papel específico na mediação da aprendizagem dos alunos. O método de exposição pelo professor foi utilizado principalmente para apresentar e explicar os conteúdos às turmas. Neste método, o professor assume uma posição de mediador do conhecimento, apresentando o tema de forma clara e detalhada, enquanto os alunos têm o papel de receptores da informação. Esse método foi particularmente eficaz durante os momentos de esclarecimento de dúvidas dos alunos, tanto sobre o conteúdo da aula como sobre temas anteriores, permitindo uma comunicação directa entre o professor e a turma. Embora seja um método tradicional, sua eficácia depende da capacidade do professor em manter a atenção dos alunos e estimulá-los a reflectir sobre o que foi exposto.

Outro método importante utilizado foi o trabalho independente. Esse método consistiu na atribuição de tarefas individuais aos alunos, com o objectivo de promover a autonomia na aprendizagem. Durante as aulas, os alunos eram incentivados a realizar exercícios de aplicação, de forma orientada pelo professor, para garantir que os conceitos abordados fossem assimilados de maneira eficaz. Além disso, o trabalho independente também se estendeu para actividades extraclasse, com a realização de trabalhos de casa, o que permitiu que os alunos consolidassem o que foi aprendido durante as aulas e reforçassem a compreensão dos temas de forma mais individualizada.

Além do trabalho individual, o método de elaboração conjunta foi fundamental para a promoção da participação activa dos alunos. Nesse método, o professor interagiu com os alunos de forma contínua, estimulando-os a contribuir com suas ideias, especialmente nas fases iniciais da aula, quando os conhecimentos prévios eram explorados. Essa interacção entre professor e alunos facilitava a compreensão do conteúdo, além de permitir que o professor ajustasse a sua

abordagem de acordo com as necessidades da turma. Na fase de aplicação, por exemplo, os alunos eram incentivados a resolver exercícios no quadro, com o apoio do professor, o que permitia que dúvidas individuais e colectivas fossem resolvidas de forma prática.

Finalmente, o método de trabalho em grupo foi utilizado para fomentar a colaboração e o trabalho em equipa entre os alunos. Neste método, a turma foi dividida em pequenos grupos, com tarefas atribuídas tanto individualmente como de forma colaborativa. O objectivo era incentivar os alunos menos participativos a se envolverem mais nas actividades, ao mesmo tempo em que promovia a troca de conhecimentos e experiências entre os colegas. Ao atribuir a função de porta-voz ao aluno menos participativo ou com mais dificuldades, o método também procurava aumentar a confiança desses alunos, incentivando-os a se expressar mais nas aulas.

Portanto, esses métodos, ao serem combinados, permitiram criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, onde os alunos puderam aprender de forma activa, reflectir sobre os conteúdos e desenvolver habilidades essenciais para o seu progresso académico.

## **5.2 Material didáctico utilizado na mediação das aulas**

Todos os métodos referenciados eram aplicados com recurso aos conteúdos retirados do livro do aluno da 12.<sup>a</sup> classe da Longman Editores, recomendado pelo professor titular. Adicionalmente, textos retirados dos livros da 11.<sup>a</sup> e 12.<sup>a</sup> classes da Diname foram utilizados pelo estagiário como material auxiliar, especialmente nos casos em que os textos do livro da 12.<sup>a</sup> classe não atendiam plenamente aos objectivos da aula.

Apesar da disponibilidade desse material, algumas dificuldades foram enfrentadas devido ao facto de o livro da 12.<sup>a</sup> classe ter sido fornecido ao estagiário apenas em formato digital. Isso, em muitas ocasiões, impactou negativamente o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que alguns alunos não dispunham de aparelho adequado para acompanhar as actividades propostas. Para minimizar essas dificuldades, o estagiário procurava fazer cópias dos textos antes das aulas e preparava pequenas fichas de apoio semanais. No entanto, essa estratégia nem sempre era viável, uma vez que os alunos frequentemente alegavam falta de condições financeiras para custear as cópias, e o estagiário não tinha possibilidade de suportar esses custos em todas as aulas.

Em suma, a utilização de métodos variados na mediação das aulas foi essencial para responder às necessidades dos alunos e garantir a sua aprendizagem. Contudo, as dificuldades

associadas ao material didáctico, como a disponibilização apenas digital do livro da 12.<sup>a</sup> classe, afectaram a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. A falta de recursos para fotocópias também complicou a implementação de estratégias adicionais. No entanto, as medidas adoptadas pelo estagiário, como a preparação prévia de fichas, algumas vezes, e a utilização de material auxiliar, demonstraram um esforço contínuo para contornar essas limitações e manter o envolvimento dos alunos no PEA.

## **6. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS**

A avaliação é um elemento fundamental no campo da educação, pois, por meio dela, é possível acompanhar o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, permitindo criar estratégias, em caso de dificuldades, para melhorar as actividades no âmbito do processo educativo.

Nesta secção, pretende-se reflectir sobre os processos inerentes à avaliação aplicados no âmbito do Estágio Pedagógico e a sua implicação, analisando os tipos de avaliação utilizados, as dificuldades enfrentadas e o processo de concepção, aplicação e interpretação de resultados. Para isso, tomar-se-á como referência a 1.<sup>a</sup> Avaliação Contínua Sistemática (ACS) do III Trimestre (ver anexos C1, C2 e C3).

Libâneo (2006) afirma que a avaliação pode ser entendida como um processo contínuo e sistemático, cujo principal objectivo é analisar a qualidade do ensino e da aprendizagem, visando aprimorar o processo educativo. O autor destaca que a avaliação não deve ser reduzida a um simples momento de atribuição de notas ou julgamento final, mas sim ser utilizada como uma ferramenta pedagógica que fornece informações relevantes sobre o desenvolvimento dos alunos, a eficácia das metodologias de ensino e a adequação dos objectivos educacionais.

Nessa mesma perspectiva, Haydt (2011) complementa que "a avaliação é um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objectivos propostos foram atingidos" (p. 206). Para essa autora, a avaliação deve ser vista como uma ferramenta para diagnosticar o progresso dos estudantes, identificar dificuldades e orientar a prática pedagógica, promovendo melhorias tanto no desempenho dos alunos como no planeamento das actividades educativas pelo professor.

## 6.1 Tipos de avaliação utilizados

A avaliação pode ser classificada em três tipos principais: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica tem como função identificar as necessidades dos alunos no início do processo de ensino, o que permite ao professor ajustar as suas estratégias e planos de aula. Nesse sentido, era aplicada para explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a matéria nova, possibilitando ao professor identificar os pontos que precisavam ser esclarecidos antes de introduzir a nova matéria prevista na planificação.

Já a avaliação formativa ocorre ao longo do processo de ensino, com o objectivo de monitorar o desenvolvimento dos alunos e fornecer informações que permitam corrigir dificuldades e reforçar aprendizagens. Essa avaliação é fundamental para o sucesso do processo educativo, pois está directamente ligada à eficácia das metodologias de ensino utilizadas. No contexto do estágio, essa avaliação era frequentemente realizada, principalmente devido ao número de alunos na turma. Através da análise do grau de assimilação dos alunos, seja pela exposição oral e intervenções em aula, ou pela observação dos seus cadernos diários, o estagiário conseguia monitorar o progresso dos alunos e ajustar as suas práticas pedagógicas conforme necessário.

A avaliação somativa, por sua vez, é aplicada no final de um período de ensino, com o objectivo de avaliar os resultados alcançados. Essa avaliação, geralmente associada à atribuição de notas ou à tomada de decisões sobre a progressão dos alunos, foi realizada no estágio ao final de uma unidade temática, no caso das ACS, e ao final do trimestre, no caso da Avaliação Trimestral. No entanto, cabe destacar que, enquanto as ACS foram elaboradas pelo estagiário, a AT ficou sob a responsabilidade da Direcção Distrital de Educação.

Conclui-se que a avaliação desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao professor monitorar e ajustar as suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades dos alunos. A avaliação diagnóstica, ao identificar os conhecimentos prévios dos alunos, facilita a introdução eficaz de novos conteúdos, enquanto a avaliação formativa oferece informações contínuas sobre o progresso dos alunos, permitindo a intervenção no

momento certo. Já a avaliação somativa, realizada ao final de períodos de ensino, permite a análise global dos resultados alcançados, sendo essencial para a progressão dos alunos.

## **6.2 Dificuldades enfrentadas**

A elaboração das avaliações pelo estagiário, além dos desafios iniciais relacionados à formulação de perguntas adequadas ao nível e perfil da turma, foi dificultada por factores externos, como a falta de material didáctico na biblioteca e o facto de o livro utilizado em sala de aula estar em formato digital, o que limitava o acesso de alguns alunos. A ausência de material didáctico na biblioteca restringiu a consulta de fontes complementares pelo estagiário, dificultando a formulação de questões mais abrangentes e contextualizadas. Além disso, a falta de acesso ao livro digital gerou desigualdade entre os alunos, pois, enquanto alguns podiam consultá-lo em casa, outros dependiam exclusivamente das explicações em sala de aula ou de recursos alternativos, muitas vezes insuficientes.

Diante dessa limitação, foi necessário adaptar a elaboração das provas, equilibrando as questões para não prejudicar os alunos sem acesso ao material. No entanto, isso exigiu um esforço adicional para garantir avaliações justas e inclusivas, sem comprometer os objectivos pedagógicos. A orientação do professor titular foi fundamental nesse aspecto, ajudando o estagiário a encontrar estratégias para contornar as dificuldades, como a valorização do conteúdo trabalhado em sala de aula e a criação de alternativas para os alunos sem acesso ao livro digital.

Essa experiência destacou, inicialmente, a necessidade de ajustar as provas para garantir que todos os alunos sejam avaliados de forma justa e, em seguida, a importância de garantir que todos tenham acesso igualitário aos recursos necessários para a aprendizagem.

## **6.3 Concepção da avaliação**

A avaliação em análise foi concebida pelo estagiário, sob orientação do professor titular e da supervisora. A sua elaboração baseou-se na unidade temática "Textos multiusos", especificamente no capítulo sobre o "texto expositivo-explicativo" para as questões de interpretação textual e no capítulo sobre conjunções e locuções subordinativas para as questões sobre o funcionamento da língua, incluindo uma questão sobre a análise sintáctica de uma frase, como forma de avaliar o nível de conhecimento dos alunos finalistas em relação a essa matéria.

A prova continha questões objectivas, dissertativas e práticas. As questões objectivas serviram para avaliar a memorização de conceitos e conhecimentos específicos de forma directa, conforme se nota nas perguntas nº 2, 4, 5, 6 da Parte I e nº 1, alínea a), da Parte II. As questões dissertativas serviram para avaliar a organização de ideias e o desenvolvimento de respostas pelos alunos, estimulando a análise, a interpretação e a argumentação, conforme se vê nas perguntas nº 1 e 3 da Parte I. Já as questões práticas serviram para avaliar a aplicação do conhecimento teórico, conforme se pode constatar nas perguntas nº 1, alínea b), nº 2 e 3 da Parte II e nº 1 da Parte III. A diversidade de questões presentes na prova permitiu uma avaliação abrangente das competências dos alunos.

#### **6.4 Interpretação dos resultados da avaliação**

No âmbito da interpretação dos resultados de uma avaliação, é fundamental considerar que o desempenho dos alunos não reflecte apenas o seu esforço individual, mas também as metodologias de ensino aplicadas pelo professor e as condições em que o processo de aprendizagem ocorreu (Piletti, 2004). No caso da avaliação em análise, os resultados (ver anexos C1, C2 e C3) indicam que os objectivos foram parcialmente alcançados, com um nível de aproveitamento superior às dificuldades apresentadas. No entanto, é importante reconhecer que esses resultados também reflectem a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas, a clareza na transmissão dos conteúdos e a adequação das metodologias ao perfil da turma.

Os resultados das avaliações, como as notas máximas, médias e mínimas, servem como resposta não só para os alunos, mas também para o professor. Eles permitem identificar pontos fortes e lacunas no PEA, indicando, por exemplo, se as metodologias aplicadas em sala de aula foram eficazes ou se precisam de ajustes. Além disso, a interpretação dos dados avaliativos deve considerar factores externos, como a falta de acesso a materiais didácticos ou a desigualdade no acesso ao livro digital, que podem ter influenciado o desempenho dos alunos com notas baixas. Assim, a avaliação transcende a mera atribuição de notas, tornando-se uma ferramenta estratégica para promover a equidade, adaptar metodologias e garantir o desenvolvimento integral dos alunos. A experiência reforça que a interpretação dos resultados deve ser holística, considerando tanto o desempenho dos estudantes como as práticas pedagógicas e as condições de ensino, de modo a aprimorar continuamente o processo educacional.

Em síntese, a aplicação dos diferentes tipos de avaliação no estágio pedagógico foi fundamental não apenas para a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades da turma, mas também para garantir que os alunos recebessem feedback contínuo e adequado ao longo de seu processo de aprendizagem. A avaliação desenvolvida pelo estagiário, com o apoio do professor titular e da supervisora, proporcionou uma análise detalhada das competências dos alunos através de questões objectivas, dissertativas e práticas. A interpretação dos resultados indicou que os objectivos foram parcialmente alcançados, reflectindo não apenas o desempenho dos alunos, mas também a eficácia das metodologias adoptadas e as condições do processo de aprendizagem. A avaliação, portanto, se mostrou uma ferramenta estratégica não apenas para medir o desempenho, mas também para ajustar as práticas pedagógicas e garantir maior equidade no ensino.

## **7. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

As aprendizagens adquiridas no âmbito do Estágio Pedagógico são fundamentais para a formação do professor, pois permitem a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais de ensino. Por isso, nesta secção, vai-se reflectir sobre as aprendizagens construídas durante o Estágio, destacando aspectos como: a importância dos saberes teóricos e práticos na formação do professor, o estágio como um espaço de construção da identidade profissional, os desafios enfrentados pelo estagiário na mediação entre teoria e prática e a importância da reflexão crítica na superação de dificuldades na prática docente. Todos estes aspectos contribuíram para a aquisição de aprendizagens valiosas para o desenvolvimento académico do estagiário.

### **7.1 A importância dos saberes teóricos e práticos na formação do professor**

Muniz (2010) defende que a formação docente é entendida como um processo contínuo de construção de saberes, que inclui tanto os conhecimentos teóricos, adquiridos na universidade, quanto os saberes práticos, aqueles construídos no quotidiano da escola. A autora destaca que esses saberes são complementares e interdependentes. Da Cunha (2008) reforça essa ideia, afirmando que a docência eficaz depende da integração entre teoria e prática, sendo que a teoria fornece os fundamentos, mas é na prática que o professor testa e adapta esses conhecimentos ao contexto real. Assim, ambas as autoras defendem que a formação docente é um processo dinâmico que integra teoria e prática de forma complementar.

Durante o Estágio na EC4O, constatou-se que muitos alunos apresentavam dificuldades básicas de leitura e escrita, o que exigiu adaptações na abordagem dos gêneros textuais. A universidade enfatiza a importância dos gêneros narrativos e literários para o desenvolvimento da competência comunicativa, mas, na sala de aula, percebeu-se que os alunos tinham dificuldades em identificar a ideia principal de um texto ou estruturar um parágrafo. Para superar esse desafio, foi adotada uma abordagem progressiva, começando com textos mais simples e atividades estruturadas para consolidar conhecimentos básicos. Por exemplo, recorreram-se a poemas curtos e de linguagem acessível, como o poema "*Primeira Palavra*" de Mia Couto, para introduzir a estrutura de versos e estrofes antes de trabalhar com textos mais complexos.

Com essa experiência, compreendeu-se que os conceitos teóricos precisam ser ajustados à realidade socioeducativa dos alunos. A universidade ensina o ideal, mas a prática exige flexibilidade para simplificar e reestruturar conteúdos, tornando-os acessíveis e relevantes. Além disso, a avaliação das competências prévias dos alunos revelou-se essencial para planejar aulas mais inclusivas e progressivas.

## **7.2 O estágio como espaço de construção da identidade profissional**

A identidade do professor não é algo fixo, mas constrói-se ao longo da carreira, sendo o Estágio uma etapa fundamental nesse processo. Muniz (2010) afirma que o Estágio não é apenas um momento de aplicação de conhecimentos, mas um rito de passagem que contribui para a construção da identidade profissional do professor. Da Cunha (2008) complementa essa visão ao destacar que o estágio permite ao futuro docente desenvolver autonomia e reflexão crítica, tornando-o protagonista da sua própria formação.

Durante o Estágio, percebeu-se que um estagiário, ao planejar e ministrar aulas, passa a reconhecer-se como professor, assumindo a responsabilidade pelo desenvolvimento da competência linguística e literária dos alunos. Inicialmente, pode sentir-se inseguro sobre sua postura em sala de aula, questionando se deve adotar uma postura mais autoritária, como alguns professores experientes, ou mais dialógica, conforme a teoria freireana.

No caso do estagiário, a observação de professores experientes e a interação com os alunos ajudaram a consolidar um estilo próprio de ensino. Notou-se que os alunos respondiam melhor quando os conteúdos eram explicados com exemplos do seu cotidiano. Além disso, ao assistir às

aulas do professor titular, aprendeu técnicas de gestão de sala, como equilibrar autoridade e diálogo e criar vínculos com os alunos. Assim, percebeu que ser professor é um processo em constante construção, moldado pela interação com os alunos e pelo conhecimento das suas individualidades e necessidades.

### **7.3 Os desafios enfrentados pelo estagiário: a mediação entre teoria e prática**

A docência eficaz exige a integração entre teoria e prática. O estagiário muitas vezes se depara com um abismo entre o que aprendeu na universidade e a realidade da escola, o que pode gerar frustrações (Muniz, 2010). No entanto, esses desafios representam oportunidades de aprendizado para quem está disposto a reflectir e buscar soluções criativas.

Para tornar as aulas mais acessíveis e significativas, procurou-se enquadrar os conteúdos à realidade dos alunos da EC4O. Ao abordar a derivação irregular de formação de palavras, por exemplo, recorreu-se a expressões que são usadas pelos alunos como gírias para ilustrar conceitos como o estrangeirismo/empréstimo. Há um vasto leque de expressões que eles utilizavam no seu dia a dia como gírias e não sabiam que fazem parte das derivações irregulares, como “biar” (proveniente de “beer”) ou “fular” (proveniente de “full”). Para formar verbos na língua portuguesa, pegava-se nas palavras em inglês, eliminavam-se as letras finais e acrescentava-se sufixos. Por exemplo, à palavra 'full' foi acrescentado o sufixo 'ar', resultando no verbo 'fular', com a eliminação do segundo 'l'.

Dessa forma, uma aula que era inicialmente de domínio mínimo dos alunos tornou-se interessante para eles por trazer expressões que utilizavam com frequência, o que ajudou a compreender a matéria com facilidade, permitindo que os objectivos traçados fossem alcançados sem sobressaltos.

Assim, ao recorrer a expressões conhecidas pelos alunos, não só tornou o ensino mais acessível, como também valorizou as expressões utilizadas por eles como simples gírias. Além disso, percebeu-se que conceitos abstractos, como a derivação irregular de formação de palavras, ganham mais significado quando apresentados por meio de exemplos concretos. Concluiu-se também que um bom plano de aula deve ser flexível, permitindo ajustes conforme as respostas dos alunos durante a aula.

#### **7.4 A reflexão crítica como ferramenta para superar dificuldades e consolidar a prática docente**

A reflexão crítica é essencial na formação do professor, pois permite analisar práticas, identificar dificuldades e buscar soluções. Muniz (2010) afirma que o estagiário deve reflectir tanto durante a prática, a reflexão na acção, quanto após a prática, a reflexão sobre a acção, para aprimorar sua actuação. Da Cunha (2008) reforça essa ideia, destacando que a reflexão crítica é fundamental para o aperfeiçoamento da prática docente, sendo indispensável para que o professor refine sua abordagem pedagógica e se torne mais eficaz. Ambas as autoras sublinham a importância da reflexão crítica como um processo contínuo e dinâmico no desenvolvimento da prática docente.

Durante o Estágio, a reflexão crítica foi uma ferramenta indispensável. Após cada aula, reservava-se um momento para analisar o que funcionou e o que precisava ser melhorado. Por exemplo, após uma aula sobre interpretação textual que não atingiu os objectivos esperados, analisaram-se os factores que poderiam ter influenciado esse resultado, como a escolha do texto ou a metodologia aplicada. Percebeu-se que a linguagem do poema "Negra", de Noémia de Sousa, era um pouco complexa para os alunos. Na aula seguinte, optou-se por um poema mais acessível, "O Meu Preço", de José Craveirinha, além de incluir actividades lúdicas após a interpretação do texto. Essa análise sistemática permitiu aperfeiçoar as estratégias de ensino e tornar as aulas mais produtivas.

Com essa prática, compreendeu-se que a capacidade de autoavaliação é fundamental para o desenvolvimento docente. Após uma aula pouco produtiva, por exemplo, é essencial pesquisar estratégias alternativas para aprimorar a aprendizagem dos alunos. Além disso, percebeu-se que os desafios enfrentados em sala de aula devem ser encarados como oportunidades de crescimento. Uma aula mal-sucedida pode servir de base para repensar a selecção de materiais e metodologias, aprimorando continuamente a prática pedagógica.

Para concluir, a formação docente, como evidenciado no Estágio Pedagógico, é um processo dinâmico que integra os saberes teóricos e práticos. Enquanto a teoria proporciona os alicerces do ensino, a prática permite que o futuro professor adapte e aplique esses conhecimentos ao contexto real da sala de aula. O Estágio, além de ser um espaço de aplicação de conteúdos, é também fundamental para a construção da identidade profissional do docente, permitindo-lhe

desenvolver autonomia e reflectir criticamente sobre suas práticas. Contudo, a integração entre teoria e prática nem sempre é simples, apresentando desafios, como as dificuldades de adaptação dos conceitos à realidade dos alunos. No entanto, esses desafios funcionam como oportunidades para o aprimoramento contínuo, em que a reflexão crítica e a flexibilidade na aplicação dos conteúdos desempenham um papel essencial. A experiência no Estágio reforça que a prática docente não é estática, mas sim um processo contínuo de crescimento e adaptação, com a reflexão crítica sendo uma ferramenta vital para o sucesso na profissão.

## 8. CONCLUSÃO

A experiência do estágio pedagógico na Escola Comunitária 4 de Outubro permitiu uma reflexão profunda sobre os desafios e as oportunidades que caracterizam PEA em contextos educativos com recursos limitados. A análise das condições físicas da escola evidenciou que, apesar de existirem aspectos positivos, como o número ideal de alunos por turma e a presença de infra-estruturas básicas, há ainda uma série de carências que impactam negativamente o PEA. A falta de uma biblioteca funcional, a ausência de uma sala de informática equipada, as janelas partidas e as condições precárias das casas de banho são exemplos de problemas que exigem intervenção urgente para garantir um ambiente escolar propício à aprendizagem.

No que diz respeito aos processos pedagógicos, a planificação das aulas revelou-se uma ferramenta essencial para a organização e eficácia do ensino. A elaboração de planos de aula com base em planos de unidade temática permitiu uma abordagem progressiva e adaptada às necessidades dos alunos, promovendo a participação activa e a consolidação dos conhecimentos. A mediação pedagógica, por sua vez, destacou-se como um elemento central no PEA, com a aplicação de métodos como a exposição, o trabalho independente, a elaboração conjunta e o trabalho em grupo, que contribuíram para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades nos alunos. A avaliação das aprendizagens, por fim, mostrou-se um instrumento dinâmico e multidimensional, que vai além da atribuição de notas e se constitui como uma ferramenta estratégica para o aprimoramento contínuo do processo educativo. A articulação entre a avaliação diagnóstica, formativa e somativa permitiu um acompanhamento mais efectivo do desenvolvimento dos alunos, identificando lacunas e promovendo intervenções pedagógicas adequadas.

Em síntese, o estágio na EC4O reforçou a importância da integração entre teoria e prática na formação docente, evidenciando a necessidade de adaptar os conteúdos curriculares à realidade socioeducativa dos alunos. A reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e as condições da escola permitiu identificar caminhos para superar os desafios e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Assim, a experiência do estágio não só consolidou a identidade profissional do estagiário, mas também destacou o papel transformador da educação na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarenga, I. J. (2011). *A planificação docente e o sucesso do processo ensino-aprendizagem: Estudo na Escola Básica Amor de Deus* [Memória Monográfica, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde]. Recuperado de <https://core.ac.uk/ujp13172>.
- Cunha, M. I. da. (2008). *O bom professor e sua prática* (22ª ed.). Campinas: Papirus.
- Galdino de Araújo, E., & Vila, M. (2019). A biblioteca e as suas tipologias. *In Anais do 13º Congresso de Gestão Pública do Rio Grande do Norte*. Recuperado de <https://congesp.rn.gov.br/cgp1319>.
- Haydt, R. C. (2011). *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática.
- Libâneo, J. C. (2006). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Muedaze, C. (2010). *Didáctica Geral: Teoria e Prática*. Maputo: Texto Editora.
- Muniz, L. S. (2010). *Formação de professores: Saberes, identidade e profissão*. Campinas: Papirus.
- Piletti, C. (2004). *Didática geral* (23ª ed., Vol. 5). São Paulo: Ática.
- Regulamento nº/2023. (2023). *Regulamento de organização e funcionamento da escola secundária. Diploma Ministerial nº, de 22 de dezembro de 2023*.
- Ribeiro, M., Falcão, F., Félix, S., & Machado, S. (2017). *Manifesto para uma escola (quase) perfeita: Um guia para o sucesso dos nossos filhos!* Lisboa: Oficina do Livro. Recuperado de <https://wook.pt/livro/manifesto-para-uma-escola-quase-perfeita-mafala-almeida-ribeiro/25381870>.
- Serra, C. (2008). *Dinâmicas da Educação em Moçambique*. Maputo: Centro de Estudos Africanos.

## 10. APÊNDICES

### Apêndice A1. Janelas e pátio



## Apêndice A2. Biblioteca



## Apêndice B1. Plano de Unidade Temática

**ESCOLA SECUNDÁRIA COMUNITÁRIA 4 DE OUTUBRO**  
**PLANO DE UNIDADE TEMÁTICA DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS**

Professor: Valdimiro Viegas José

12ª CIASSE

III TRIMESTRE

Unidade Temática		Semanas	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Básicas	Sugestões Metodológicas	Sugestões de Material
Designação	Nº de Aulas						
<b>Textos Multiusos</b>	4	I  23-27/09  (HÁ UM DIA FERIADO)	<p>Interpretar textos expositivos-explicativos;</p> <p>Analisar textos expositivos-explicativos;</p> <p>Caracterizar processo de exposição e explicação de um texto expositivo-explicativo;</p> <p>Usar nas suas produções orais e escritas conjunções/locuções subordinativas consecutivas;</p>	<p>Textos Didácticos e/ou científicos: texto expositivo-explicativo:</p> <p>-Apresentação do texto;</p> <p>- Organização do texto;</p> <p>- Tipo de linguagem</p> <p>Conjunções/locuções subordinativas consecutivas</p>	<p>Lê textos expositivos-explicativos;</p> <p>Analisa textos expositivos-explicativos (organização do texto e tipo de linguagem)</p> <p>Esquematiza a informação do texto expositivo-explicativo;</p> <p>Usa nas suas produções orais e escritas conjunções/locuções subordinativas consecutivas;</p>	<p>Interpretação da mensagem do texto expositivo-explicativo;</p> <p>Análise dos textos expositivos-explicativos tendo em conta a estrutura externa e interna;</p> <p>Esquematização do texto em análise;</p> <p>Realização de exercícios relacionados com orações subordinadas consecutivas</p>	Manual do aluno, pp. 83-89. Pré-Universitário Português – 12ª

<b>Textos Multiusos</b>	4	II 30/09- 04/10 (HÁ UM DIA FERIADO)	Elaborar textos expositivos- explicativos sobre assuntos relacionados com os ciclones	Tema transversal: Desastres Naturais – Ciclones	Produzir oralmente e por escrito textos expositivos- explicativos sobre assuntos relacionados com os ciclones	Elaboração de textos expositivos- explicativos a partir de temas que suscitem interesse no aluno	Manual do aluno, pp. 83-89. Pré- Universitário Português – 12 <sup>a</sup>
-----------------------------	---	---	--	---	---	---	---

#### Referências bibliográficas

Fernão, A. & Manjate, N. (2010). *Português 12<sup>a</sup>: Pré Universitário*. (1 ed). Longma, Lda

**Apêndice B2.** Plano de aula sobre texto expositivo-explicativo

PLANO DE AULA

**ESCOLA COMUNITÁRIA 4 DE OUTUBRO**

**Professor:** Valdimiro José

**12ª Classe**

**Disciplina:** Português

**Duração:** 90min

**Unidade temática:** Textos Multiusos

**Tipo de Aula:** Introdução

**Tema:** Texto Expositivo-Explicativo

**Data:** 27/09/2024

**Objectivos específicos:** o aluno deve ser capaz de:

- Interpretar os textos expositivos-explicativos;
- Analisar textos expositivos-explicativos;

TEMPO	FUNÇÃO DIDÁCTICA	Conteúdo	ACTIVIDADES		SUGESTÕES METODOLÓGICAS	SUGESTÕES DE MATERIAL
			PROFESSOR	ALUNO		
10 min	Introdução e Motivação	Saudação aos alunos.  Controlo da assiduidade	- Saúda a turma  - Faz a chamada  - Traz actividades para a motivação do aluno	-Responde a saudação  -Responde à chamada	Elaboração conjunta	Quadro Giz Apagador

50 min	<b>Mediação e Assimilação</b>	Texto Expositivo-Explicativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explora os acontecimentos prévios perguntando ao aluno o que entende sobre os conceitos de "exposição e explicação"</li> <li>- Apresenta o tema</li> <li>- Pede para que o aluno abra o livro na página 84 e leia o texto "Mutxongoyo"</li> <li>- Pergunta ao aluno a sua compreensão do texto;</li> <li>- Explora as interpretações dos alunos sobre o texto lido;</li> <li>- Questiona sobre a função que o texto lido e a sua estrutura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde segundo o seu conhecimento</li> <li>- Passa o tema no caderno</li> <li>- Abre o livro na página indicada e faz a leitura;</li> <li>- Diz o que compreendeu da leitura feita;</li> <li>- Responde segundo o seu conhecimento</li> <li>- Responde segundo o seu conhecimento</li> </ul>	Elaboração conjunta & Trabalho independente	<p>Quadro</p> <p>Giz</p> <p>Apagador</p> <p>Caderno do aluno</p> <p>Livro da 12a classe</p>
15 min	<b>Domínio e Consolidação</b>	Apresentação de dúvidas e Resolução dos exercícios	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pede para que o aluno apresente dúvidas e esclarece</li> <li>- Orienta o aluno a resolver os exercícios sobre o texto lido, que estão na página 85 do livro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta dúvida caso haja;</li> <li>- Acompanha a orientação do professor e resolve os exercícios</li> </ul>	Trabalho independente	Caderno do aluno

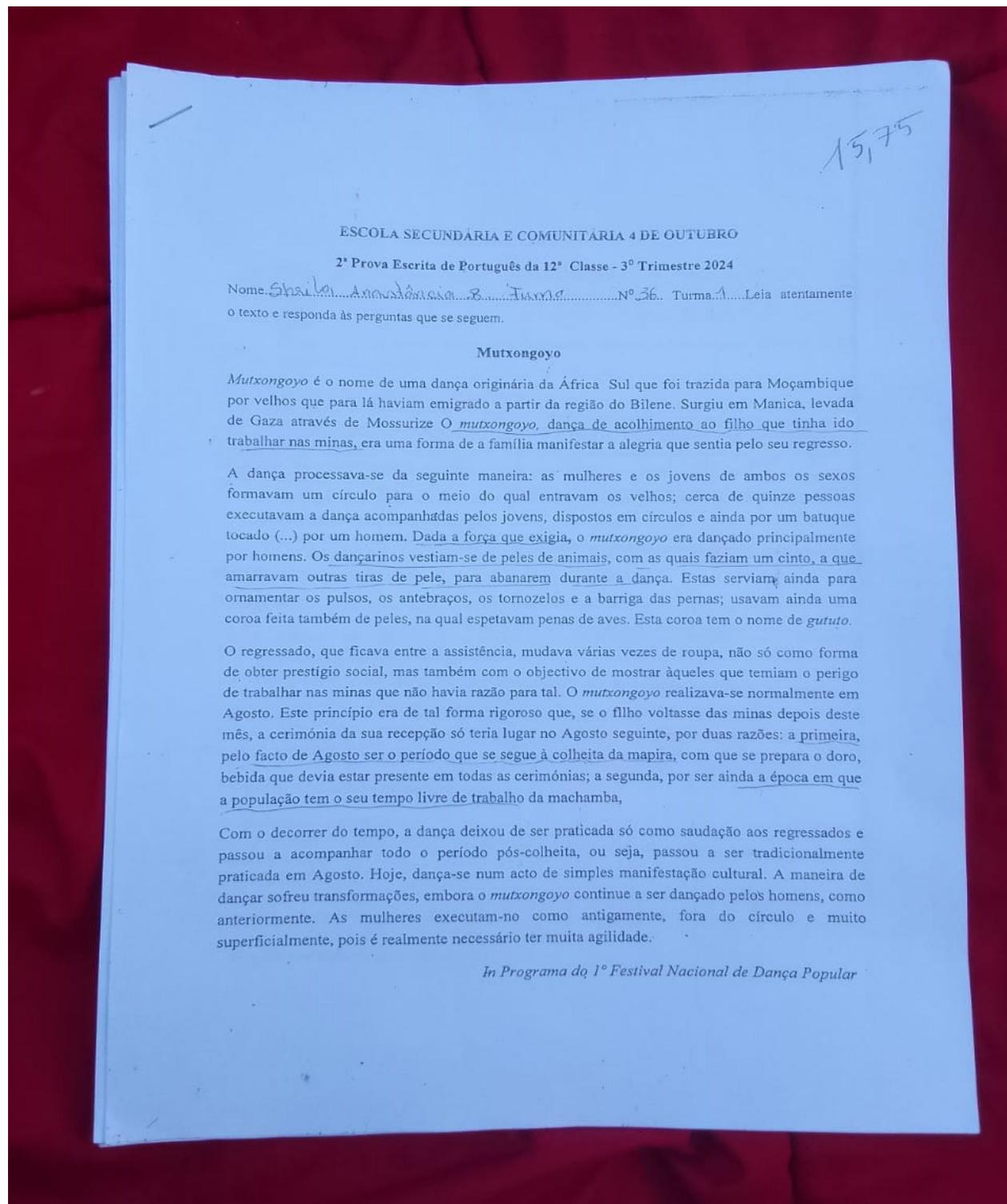
15 min	<b>Controlo e Avaliação</b>	Correção de exercícios Síntese da aula Marcação de TPC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz a correção dos exercícios de forma oral ou indica alguns alunos a resolverem no quadro</li> <li>- Pede para que um aluno faça a síntese da aula</li> <li>- Orienta o aluno a trazer para a aula seguinte uma explicação sobre a componente estrutural do texto expositivo-explicativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolve os exercícios de forma oral ou no quadro</li> <li>- Faz a síntese da aula</li> <li>- Segue as orientações do processo e passa o TPC para caderno</li> </ul>	Elaboração Conjunta & Trabalho independente	Quadro Giz Apagador Caderno diário do aluno
--------	-----------------------------	--	---	--	---	---

### Referências bibliográficas

Fernão, A. & Manjate, N. (2010). *Português 12<sup>a</sup>: Pré Universitário*. (1 ed). Longma, Lda

## 11. ANEXOS

### Anexo C1. Avaliação com a nota máxima



Parte I. Compreensão e Interpretação do texto

1. Identifique a tipologia textual e justifique. (2v)

O texto é ~~expositivo~~ ~~explicativo~~ porque explica e expõe um assunto.

2. O texto tem como objectivo: (1v)

A. Transmitir conhecimento B. Narrar uma história C. Persuadir o leitor D. Criticar a dança

3. Que significado tinha a dança para as famílias nativas? Demonstre com uma passagem no texto. (2v)

R: A dança de acolhimento ao filho que tinha ido trabalhar nas minas era uma forma de a família manifestar alegria que sentia pela sua regresso.

4. Como se caracterizavam os dançarinos do *mutxongoyo*? (1,5v)

R: vestiam-se de pele animal com as quais faziam um cinto, a que amarravam outras tiras de pele para abanarem durante a dança.

5. Quando é que se praticava esta dança e porquê? (1,5v)

Esta dança foi praticada a agosto, por duas razões: a primeira pelo facto de agosto que se segue a colheita da milho a época em que a população tem o seu tempo livre de trabalho da machamba.

6. Explique a razão por que essa dança era milimetricamente masculina? (1,5v)

R: porque essa dança exigia muita força

Parte II. Funcionamento da Língua

1. a) "As mulheres e os jovens de ambos os sexos formavam um círculo *para* o meio"  
Morfologicamente as palavras em destaque é: (1v)

A. Adjectivo B. Advérbio C. Substantivo D. Preposição

b) Faça a análise sintática da frase. (1.5v)

sujeito composto - as mulheres e os jovens de ambos  
sexos, verbo transitivo directo - dança, objecto  
directo - um círculo, objecto adverbial de lugar - agora  
o meio

2. "A maneira de dançar sofreu transformações, embora o *mutxongoyo* continue a ser dançado pelos homens..."

Divida e classifique as orações. (1.5v)

A maneira de dançar sofreu transformações. oração principal  
embora o mutxongoyo continue a ser dançado pelos homens  
oração subordinada adverbial concessiva.

3. Elabore uma frase em que ocorra uma conjunção ou locução conjuncional causal. (2v)

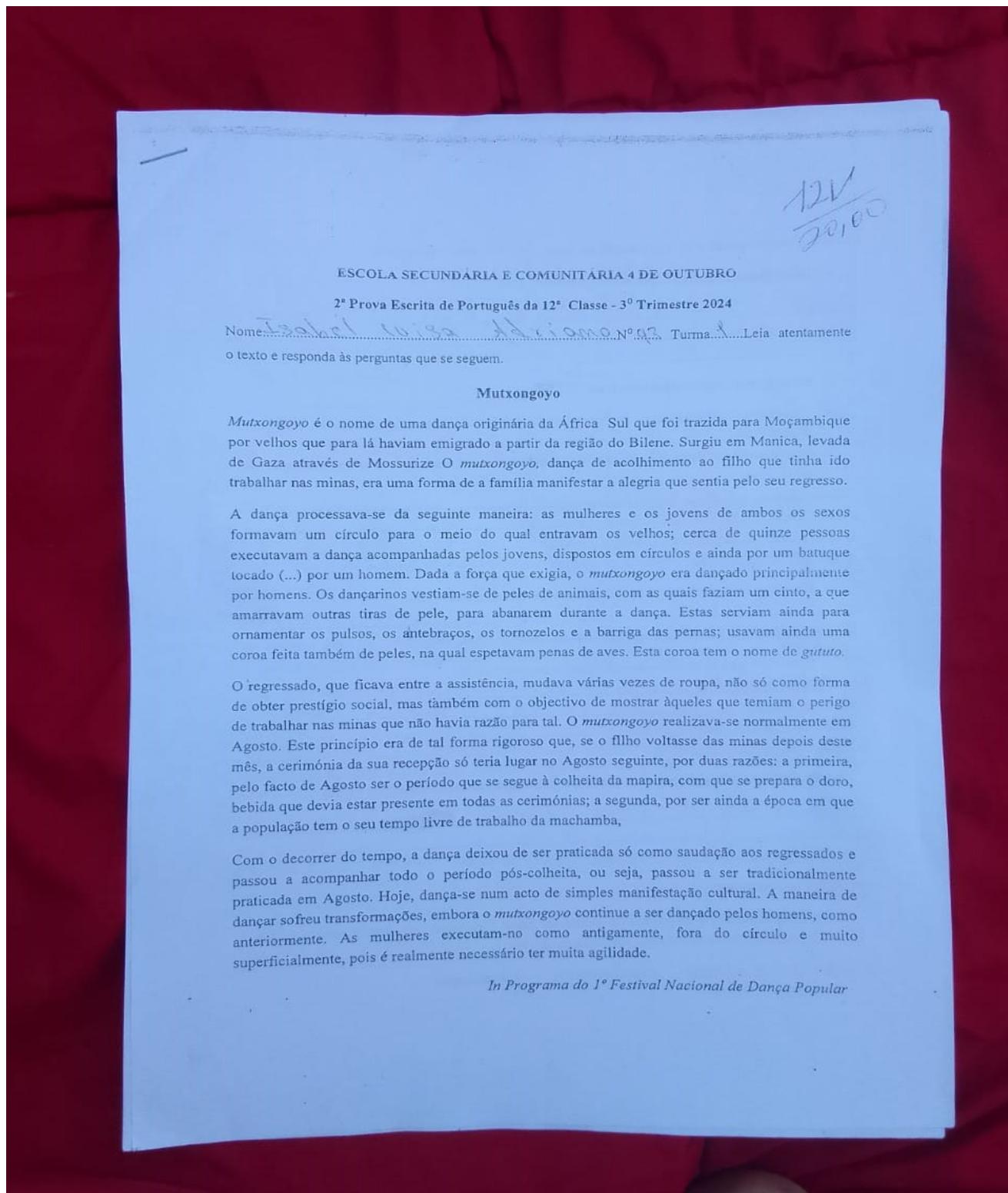
Preparamos o papel a obra está que a  
intenção indica partes chucas

Parte III

1. Escreva um texto no qual aborde as principais características dança tradicional moçambicana que conheça. (3.5v)

maiormente  
é uma dança tradicional moçambicana  
praticada na zona sul do país onde  
as mulheres amam espalhar as pernas  
e as crianças e jovens fazem  
uma ou mais filas rectas e dançam

## Anexo C2. Avaliação com a nota média



Parte I. Compreensão e Interpretação do texto

1. Identifique a tipologia textual e justifique. (2v)

quanto a tipologia é Expositivo  
explicativo.

2. O texto tem como objectivo: (1v)

A. Transmitir conhecimento B. Narrar uma história C. Persuadir o leitor D. Criticar a dança

3. Que significado tinha a dança para as famílias nativas? Demonstre com uma passagem no texto. (2v)

Dança de acolhimento ao filho que  
tinha ido trabalhar nas minas, era  
uma forma da família manifestar a alegria  
que sentia pelo seu regresso.

4. Como se caracterizavam os dançarinos do mutxongoyo? (1,5v)

Os dançarinos vestiam-se de peles de animais,  
com as fivais faziam um sintoma que amarravam  
as fitras de pele para abomarem durante a dan  
ça. Quando é que se praticava esta dança e porquê? (1,5v)  
A Mutxongoyo realizava-se normalmente em Agosto  
pelo facto de Agosto ser o período que segue a  
colheita da malva, com que se prepara a  
bebida que deveria estar presente em todas  
as cerimónias segundas por ser a época em que a popi

6. Explique a razão por que essa dança era milimetricamente masculina? (1,5v)

Porque os homens eram marxistas  
diziam que as mulheres não levam  
feito isto e não tinham flexibilidade pra  
stai.

Parte II. Funcionamento da Língua

1. a) "As mulheres e os jovens de ambos os sexos formavam um círculo *para* o meio"  
Morfologicamente as palavras em destaque é: (1v)

A. Adjectivo B. Advérbio  C. Substantivo D. Preposição

b) Faça a análise sintática da frase. (1.5v)

~~2. Graciosa Príncipe a mulher de dançar  
sofreu transformação. Apesar subordina  
Embora o mutongoyo continue dançado pelo  
Homens.~~

2. "A maneira de dançar sofreu transformações, embora o mutongoyo continue a ser dançado por os homens..."

Divida e classifique as orações. (1.5v)

B- Suj: ~~As Mulheres e os Jovens de ambos  
sexos Predicando: Formavam um círculo para  
o baile; verbo: formavam~~

3. Elabore uma frase em que ocorra uma conjunção ou locução conjuncional causal. (2v)

~~Na quinta feira passada não vim  
a escola por falta de transporte.~~

Parte III

1. Escreva um texto no qual aborde as principais características dança tradicional moçambicana que conheça. (3.5v)

~~Xigubo: uma dança praticada pelos  
homens tendo os seus movimentos  
frescos. essa dança é praticada usando  
a pele de animais, catando sobre a  
cabeça e nos atr. braços colada-se as  
peles de animais em espécie de polear  
e é dançada descalço.~~

## Anexo C3. Avaliação com a nota mínima

6,75V  
20,00

ESCOLA SECUNDÁRIA E COMUNITÁRIA 4 DE OUTUBRO

2ª Prova Escrita de Português da 12ª Classe - 3º Trimestre 2024

Nome Eduardo Jorge Siodad Nº 13 Turma 1 Leia atentamente o texto e responda às perguntas que se seguem.

**Mutxongoyo**

*Mutxongoyo* é o nome de uma dança originária da África Sul que foi trazida para Moçambique por velhos que para lá haviam emigrado a partir da região do Bilene. Surgiu em Manica, levada de Gaza através de Mossurize. O *mutxongoyo*, dança de acolhimento ao filho que tinha ido trabalhar nas minas, era uma forma de a família manifestar a alegria que sentia pelo seu regresso.

A dança processava-se da seguinte maneira: as mulheres e os jovens de ambos os sexos formavam um círculo para o meio do qual entravam os velhos; cerca de quinze pessoas executavam a dança acompanhadas pelos jovens, dispostos em círculos e ainda por um batuque tocado (...) por um homem. Dada a força que exigia, o *mutxongoyo* era dançado principalmente por homens. Os dançarinos vestiam-se de peles de animais, com as quais faziam um cinto, a que amarravam outras tiras de pele, para abanarem durante a dança. Estas serviam ainda para ornamentar os pulsos, os antebraços, os tornozelos e a barriga das pernas; usavam ainda uma coroa feita também de peles, na qual espetavam penas de aves. Esta coroa tem o nome de *gututo*.

O regressado, que ficava entre a assistência, mudava várias vezes de roupa, não só como forma de obter prestígio social, mas também com o objectivo de mostrar àqueles que temiam o perigo de trabalhar nas minas que não havia razão para tal. O *mutxongoyo* realizava-se normalmente em Agosto. Este princípio era de tal forma rigoroso que, se o filho voltasse das minas depois deste mês, a cerimónia da sua recepção só teria lugar no Agosto seguinte, por duas razões: a primeira, pelo facto de Agosto ser o período que se segue à colheita da mapira, com que se prepara o doro, bebida que devia estar presente em todas as cerimónias; a segunda, por ser ainda a época em que a população tem o seu tempo livre de trabalho da machamba,

Com o decorrer do tempo, a dança deixou de ser praticada só como saudação aos regressados e passou a acompanhar todo o período pós-colheita, ou seja, passou a ser tradicionalmente praticada em Agosto. Hoje, dança-se num acto de simples manifestação cultural. A maneira de dançar sofreu transformações, embora o *mutxongoyo* continue a ser dançado pelos homens, como anteriormente. As mulheres executam-no como antigamente, fora do círculo e muito superficialmente, pois é realmente necessário ter muita agilidade.

*In Programa do 1º Festival Nacional de Dança Popular*

Parte I. Compreensão e Interpretação do texto

1. Identifique a tipologia textual e justifique. (2v)

O texto é expositivo explicativo porque visa explicar e expor assuntos para nos fazer entender da melhor forma.

2. O texto tem como objectivo: (1v)

A. Transmitir conhecimento B. Narrar uma história C. Persuadir o leitor D. Criticar a dança

3. Que significado tinha a dança para as famílias nativas? Demonstre com uma passagem no texto. (2v)

O significado da dança para as famílias nativas era: Uma forma de a família manifestar a alegria de estar pelo seu país.

4. Como se caracterizavam os dançarinos do mutxongoyo? (1,5v)

Os dançarinos se caracterizavam de serem muito fortes e de pele de cor escura com as pernas pintadas de preto.

5. Quando é que se praticava esta dança e porquê? (1,5v)

Esta dança praticava-se principalmente em Agosto porque era o mês em que se fazia o plantar do milho e os homens dançavam para pedir a chuva e a colheita do milho para não fazer falta.

6. Explique a razão por que essa dança era milimetricamente masculina? (1,5v)

A razão por que a dança era milimetricamente masculina é o nome, pois era dançada principalmente por homens.

Parte II. Funcionamento da Língua

1. a). "As mulheres e os jovens de ambos os sexos formavam um círculo **para** o meio" Morfologicamente as palavras em destaque é: (1v)

A. Adjectivo  B. Advérbio C. Substantivo D. Preposição

b) Faça a análise sintática da frase. (1.2v)

Mulheres e os homens (sujeito) de dança (predicado) em dança para todos (advérbio).

2. "A maneira de dançar sofreu transformações, embora o mixotango continue a ser dançado pelos homens..."

Divida e classifique as orações. (1.2v)

A maneira de dançar sofreu transformações, embora o mixotango continue a ser dançado pelos homens.

3. Elabore uma frase em que ocorra uma conjunção ou locução conjunção causal.

(2v)

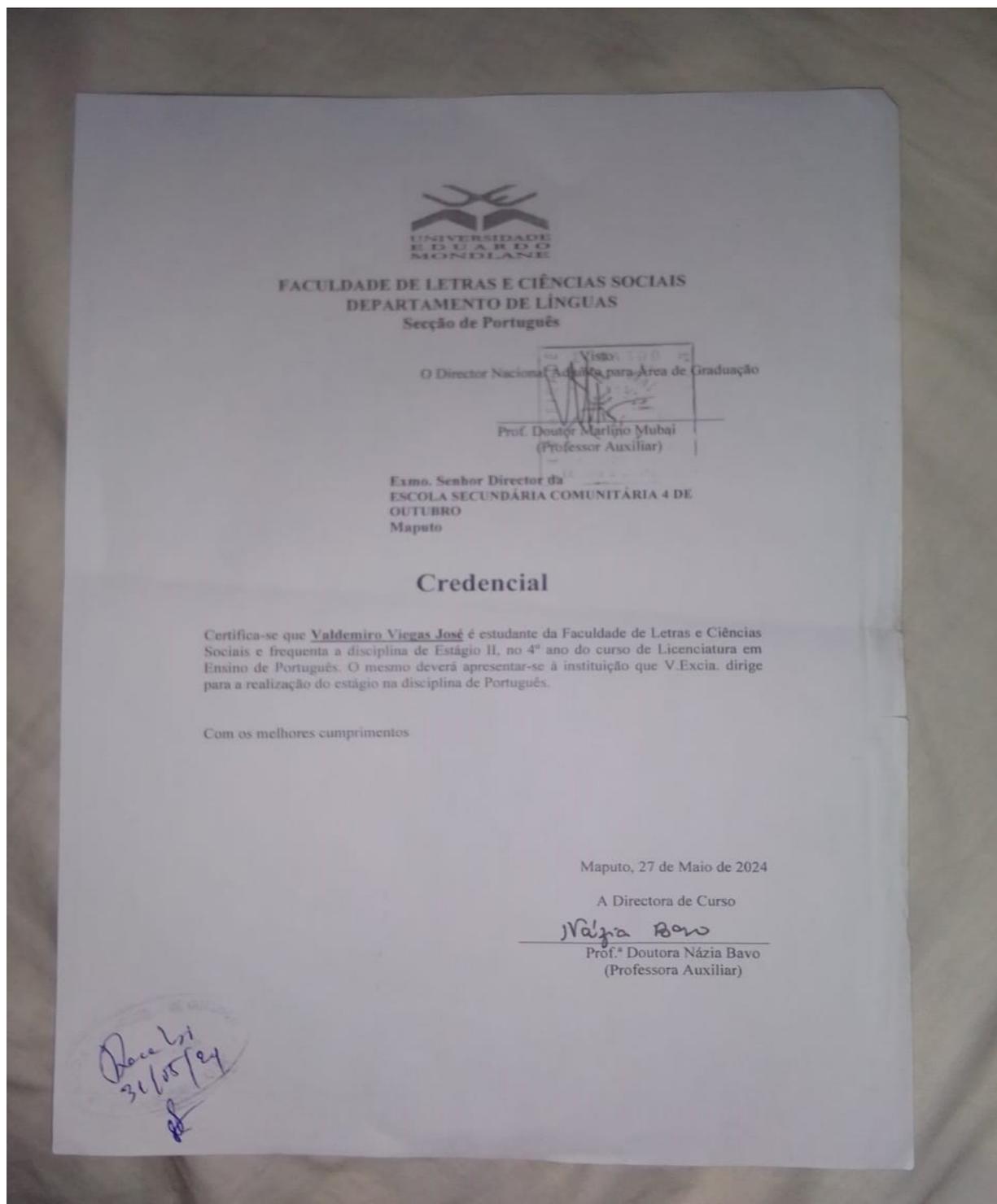
Conforme não fui a escola, por isso não fiz a prova.

Parte III

1. Escreva um texto no qual aborde as principais características da dança tradicional moçambicana que conheça. (3.2v)

Dança tradicional moçambicana é uma dança que se caracteriza por ser uma dança popular, realizada em ocasiões festivas e religiosas. Ela é caracterizada por movimentos simples e repetitivos, com o uso de instrumentos musicais tradicionais como o maraca e o tambor. A dança é realizada em grupos e é muito apreciada pelo povo moçambicano.

## Anexo D1. Credencial



## Anexo D2. Relatório de Estágio

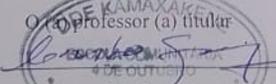
República de Moçambique  
 Cidade de Maputo  
 Conselho dos Serviços de Representação do Estado  
 Serviço de Assuntos Sociais  
 Distrito Municipal KaMaxakeni  
 Escola Comunitária 4 de Outubro

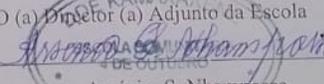
## Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o Valdemiro Viegas José, realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 26/08/2024 e 15/11/2024, tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	19
2	Assiduidade	17
3	Planificação conjunta e individual	18
4	Apresentação pessoal e postura	17
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	17
6	Gestão da turma	18
7	Instrução e mediação de aulas	17
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	17
9	Classificação final (Média)	18
<b>Observação</b>		Professor cuja performance merece destaque.

Maputo, aos 16 de Dezembro de 2024

O(a) Professor (a) titular  
  
 Castro M. Guambe

O (a) Director (a) Adjunto da Escola  
  
 Arsénio S. Nhamposse